



Diálogo de saberes e apresentação de experiências dos Núcleos de Agroecologia para a construção do conhecimento agroecológico
Dialogue of know-hows and presentation of experiences from Nuclei of Agroecology for the construction of agroecological knowledge

SILVA, Rafael Pereira¹; COSTA, Aline Alves²; SIQUIEROLI, Ana Carolina Silva^{1,3}; VASCONCELOS, Bruno Nery Fernandes^{1,4}.

¹ Universidade Federal de Uberlândia, rafaelpereiraufu@gmail.com; ² Engenheira Ambiental, alinealvesc@gmail.com; ³ carol@ufu.br; ⁴ brunonery@ufu.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Os Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, ambos inseridos no Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários da UFU, realizaram em junho de 2019 um encontro na propriedade de um dos agricultores assessorados para discussão e análise das experiências no processo de transição agroecológica com a agricultura familiar. O interesse foi de aproximar as diferentes abordagens e assim, definir em conjunto, metodologias participativas permitindo ao agricultor autonomia no cultivo de alimentos saudáveis, visando a geração de renda por meio de uma comercialização justa nos princípios da economia solidária. O resultado foi a adoção de metodologias de diálogo e ensino para que junto a ele, se organizem quanto ao planejamento, organização e controle da produção, viabilizando o aumento da variedade de espécies plantadas em ciclos diferentes, de modo que haja equilíbrio durante todo o ano, não havendo lacunas de produção nem excedentes.

Palavras-Chave: abordagens teórico-metodológicas; agricultura familiar; produção agroecológica.

Keywords: theoretical-methodological approaches; family farming; agroecological production.

Contexto

Devido as injustiças sociais do modelo predatório de agricultura presente no campo, muitos agricultores sofrem com a vulnerabilidade e com a incerteza de melhorias de vida. Por consequência, os movimentos sociais em busca de direitos e alternativas para uma melhor autonomia dessas pessoas, tem-se apoiado em instituições que oferecem suporte para essas comunidades.

Desde 2008, em função principalmente da articulação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com a noção de uma educação superior voltada para a extensão e com a demanda dos grupos de emancipação popular, o Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps) atua na implementação de políticas públicas de economia solidária.

Um dos projetos desenvolvidos atualmente é a capacitação dos agricultores familiares para o processo de transição agroecológica, por meio de ações educacionais e de assessoria feita pela equipe que compõe o Núcleo de Estudos em



Agroecologia e Produção Orgânica da UFU, que desde 2014 está inserido no Cieps. O objetivo é o desenvolvimento de agroecossistemas apropriados à agricultura familiar permitindo que esses agricultores tenham autonomia do cultivo desses alimentos saudáveis, visando a geração de renda por meio de uma comercialização justa pelos princípios da economia solidária.

Com a necessidade de atender as demandas atuais dos agricultores, membros do Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro (NACEM) promoveram em junho de 2019, um encontro em Monte Carmelo-MG com bolsistas do NEA/Cieps de Uberlândia que também são integrantes do Grupo Universitário de Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social (GUARAS). O interesse foi de aproximar as diferentes experiências de ambos núcleos de agroecologia da UFU, para refletir sobre os desafios no processo de transição agroecológica dos agricultores incubados em um processo de discussão, análise e apresentação de experiências para assim, definirem em conjunto, metodologias participativas aplicáveis neste processo de capacitação e assessoria.

Descrição da Experiência

O encontro dos integrantes do NACEM/Cieps e do GUARÁS/NEA/Cieps aconteceu na propriedade do agricultor Leandro Borges, localizada em Monte Carmelo-MG. Em formato de roda de conversa, Leandro relatou a sua história para o grupo, contando que investiu com os pais na construção de uma granja para criação de frangos, visando a comercialização com uma grande empresa de carnes do Brasil, porém, teve os planos interrompidos pela falta de compromisso da empresa. Decorrente disso, convenceu os pais de que a melhor forma de garantir o sustento da família seria voltar às origens e começar a cultivar hortaliças na propriedade.

Com o desejo de ser agricultor orgânico, procurou formas de comercialização por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. Não obtendo apoio e se vendo vulnerável no campo, Leandro decidiu procurar na UFU informações sobre como produzir alimentos orgânicos. Recebeu orientações dos integrantes do NACEM/Cieps sobre os processos da produção agroecológica.

Em maio de 2016, Leandro e outros três agricultores familiares do município de Monte Carmelo, organizaram-se com o intuito de migrarem os seus sistemas produtivos convencionais para o modelo agroecológico. A partir de então, reuniões e visitas dos integrantes do NACEM/Cieps aos agricultores interessados em consolidar a OCS, passaram a ocorrer intensificando a frequência das atividades no segundo semestre de 2016. Em março de 2017, os agricultores parceiros do NACEM/Cieps receberam a visita da auditoria do Ministério de Agricultura e Abastecimento (MAPA) com finalidade de formalização da Organização de Controle Social do Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro (OSNACEM), que resultou na emissão da Certificação Nacional de Produtores Orgânicos. Entretanto, somente o



Leandro manteve-se empolgado em prosseguir com a conversão de seu sistema de cultivo, contando que está muito feliz com os resultados que vem alcançando.

A metodologia utilizada pelo NACEM/Cieps pratica os princípios da agroecologia aos poucos com o agricultor, com ações no sentido de internalizar e possibilitar um entendimento acerca dos fundamentos sobre os processos agroecológicos a partir de uma visão sistêmica e participativa. As dificuldades apresentadas referentes as mudanças e adaptações se deram pela dificuldade de compreender o novo sistema de plantio com respeito a natureza, o consórcio de espécies no mesmo canteiro e a cobertura do solo. Antes, Leandro e o pai realizavam a capina sistemática de sua área, acreditando que a retirada de plantas espontâneas e folhas secas que serviam de cobertura para o solo, iriam atrapalhar o desenvolvimento das culturas.

Atualmente, o agricultor realiza o processo de cobertura do solo e o consórcio de espécies (Figura 1), evidenciando a absorção dos conceitos pelos processos de formação agroecológica do NACEM/Cieps/UFU. As maiores dificuldades relatadas por Leandro são o escoamento da sua produção e a valorização do alimento agroecológico que produz, visto que apesar de comercializar na Feirinha Solidária Agroecológica da UFU, realizada em unidades da universidade em Monte Carmelo, torna-se necessário comercializar boa parte da sua produção em feiras livres com agricultores convencionais em três municípios diferentes.



Figura 1. Horta agroecológica do Leandro. Fonte: Guarás/NEA/Cieps

Uma das causas apontadas por ambos os NEAs no encontro foi a produção em grande escala das principais espécies de hortaliças, visto que grande parte dos agricultores em geral fazem plantio desse alimento e não conseguem fazer a venda total da colheita realizada no dia. Um outro entrave na comercialização é a baixa variedade de produtos. Percebeu-se a diminuição dos consumidores na Feirinha Solidária Agroecológica da UFU em Monte Carmelo, que acabam optando por ir a feiras que possuem maior diversidade de alimentos, mesmo que estes sejam produzidos no modo convencional com o uso de agrotóxicos.



Após encerramento da roda de conversa, os integrantes dos grupos de agroecologia se dirigiram até a unidade do Cieps da UFU de Monte Carmelo para refletir e trocar experiências sobre as metodologias que são praticadas com os agricultores de ambas cidades. Observou-se que os desafios do agricultor Leandro são semelhantes aos desafios enfrentados pelos agricultores de Uberlândia. Foi levantado o questionamento sobre de que forma o apoio de instituições de ensino, pesquisa e extensão por meio dos núcleos de agroecologia contribuem no processo de construção do conhecimento agroecológico e da economia popular solidária. E por fim, debateu-se formas de promover ações para que a comercialização desses alimentos produzidos por Leandro seja mais justa para ele e para os futuros agricultores.

Resultados

A partir das experiências do Núcleo de Agroecologia de Uberlândia e atentos a necessidade e condições do Leandro e da sua família, visto a complexidade de um sistema agroecológico diverso, foi definido pelo grupo que serão adotadas metodologias de diálogo e ensino para que junto com o agricultor seja feito um planejamento visando o aumento da variedade de espécies plantadas com ciclos diferentes, de modo que haja equilíbrio durante todo o ano, não havendo lacunas com períodos de baixa produção e nem excedentes, evitando desperdício. Para a escolha das espécies, deverá ser levado em consideração o potencial de mercado e a compatibilidade com as condições do local, assim como dos interesses e demandas dos agricultores e consumidores da Feirinha Solidária Agroecológica da UFU.

É necessária uma atenção especial do NEA e do agricultor no planejamento e no sistema orçamentário da produção, estando cientes que para ter sucesso é preciso planejar, organizar e controlar a produção (PEREIRA et.al., 2017). Com o uso de ferramentas como a planilha, é possível anotar as espécies plantadas e as colheitas feitas para a feira, organizando e sintetizando os dados para assim obter um controle maior sobre a produtividade e rentabilidade da propriedade.

Em Uberlândia, os agricultores aumentaram as vendas com o processamento mínimo dos alimentos que produzem, vendendo bolos, biscoitos, geleias e doces das frutas que estão em alta produção, reduzindo o desperdício das que possuem amadurecimento muito rápido. Desta forma, é possível que Leandro conquiste novos consumidores conscientes.

A possibilidade de realizar visitas dos consumidores da Feirinha Solidária da UFU às propriedades dos agricultores, também foi considerada uma estratégia de aproximação dos trabalhadores do campo e da cidade, pois a troca de conhecimento e diálogo reforçam a relação que vai além das atividades de produção e consumo. Essa prática de aproximação quebra um paradigma, e muda a consciência nos consumidores que se preocuparão com a saúde por alimentar-se melhor, à compreensão de que estão contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e da conservação dos recursos naturais (SILVA, 2018).



Por fim, diante das estratégias conjuntas de metodologias participativas que promovem o conhecimento agroecológico, concluiu-se que é de fundamental que os núcleos de agroecologia tenham parcerias sólidas para fortalecer a agricultura familiar e as práticas agroecológicas. Juntos, possibilitam que diferentes saberes e capacidades se aproximam através dos processos educativos desenvolvidos em diferentes realidades.

Agradecimentos

Este trabalho é resultado parcial do projeto Apoio a Continuidade do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, apoiado por MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq, executado a partir do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU).

Referências bibliográficas

PEREIRA, Vinícius Silva; et.al. **Gestão de custos em organizações populares solidárias**. Uberlândia: UFU, PROEXC, CIEPS, 2017. 47p.

SILVA, Rafael Pereira; BETANHO, Cristiane; FERNANDES, José Eduardo. Você no campo: visita às hortas agroecológicas na cidade de Uberlândia/MG. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, Nº 1, jul. 2018